

O COMPORTAMENTO LEITOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A FORMAÇÃO DE LEITORES DESDE OS PRIMEIROS ANOS DE VIDA



READING BEHAVIOR IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: FOSTERING READERS FROM THE EARLIEST YEARS OF LIFE

GEISA LUCIANA DOS SANTOS NAKAHATA

Licenciada em Letras – Licenciatura Plena – Habilitação: Português/Inglês pela Universidade 9 de Julho – Uninove, no ano de 2001 (dezembro), conforme diploma registrado sob nº12574, processo nº01329/07 – VM em 15 de agosto de 2008 pela Universidade Nove de Julho – Uninove. Complementação Pedagógica com Habilitação em Administração Escolar para o Exercício na Escola de Educação Básica, curso de 1100 horas, conforme parecer 252/69 de 11/04/69.

RESUMO

A formação do comportamento leitor na Educação Infantil constitui um processo fundamental para o desenvolvimento integral da criança e para sua inserção nas práticas culturais relacionadas à leitura. O contato com livros, histórias, poemas, imagens e diferentes formas de linguagem favorece experiências que ultrapassam a preparação para a alfabetização, contribuindo para o desenvolvimento da imaginação, da linguagem, da expressão emocional, da interação social e da construção de conhecimentos. Nesse contexto, a escola exerce papel relevante na criação de situações intencionais de leitura, cabendo ao professor atuar como mediador entre a criança e a literatura. A participação da família também se mostra importante, especialmente na constituição de hábitos e atitudes positivas em relação aos livros. O presente artigo tem como objetivo analisar a importância da formação do comportamento leitor desde os primeiros anos de vida, considerando a literatura infantil, a mediação docente, a participação familiar, a organização dos espaços pedagógicos e as orientações da Base Nacional Comum Curricular. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, fundamentada em estudos sobre leitura, literatura infantil e formação de leitores. Conclui-se que a formação leitora na infância depende da articulação entre escola, família e políticas educacionais que garantam acesso a acervos de qualidade e experiências literárias diversificadas e significativas.

Palavras-chave: comportamento leitor; educação infantil; literatura infantil; formação de leitores; mediação de leitura.

ABSTRACT

Fostering reading habits in early childhood education is a fundamental process for a child's holistic development and their integration into reading-related cultural practices. Exposure to books, stories, poems, images, and various forms of language fosters experiences that go beyond mere preparation for literacy; it contributes to the development of imagination, language skills, emotional expression, social interaction, and knowledge construction. In this context, the school plays a vital role in creating intentional reading opportunities, with the teacher acting as a mediator between the child and literature. Family involvement is also crucial, particularly in establishing positive habits and attitudes toward books. This article aims to analyze the importance of fostering reading habits from the earliest years of life, considering children's literature, teacher mediation, family participation, the organization of educational spaces, and the guidelines of the National Common Curricular Base (BNCC). Methodologically, this is a qualitative bibliographic study grounded in research on reading, children's literature, and reader development. The study concludes that fostering reading habits in childhood depends on the coordination between schools, families, and educational policies that ensure access to high-quality collections and diverse, meaningful literary experiences.

Keywords: reading habits; early childhood education; children's literature; reader development; reading mediation.

INTRODUÇÃO

A leitura desempenha papel fundamental na formação humana, constituindo uma importante ferramenta para a construção do conhecimento, a ampliação da linguagem e a participação social. Antes mesmo de dominar a linguagem escrita, a criança estabelece relações com diferentes formas de comunicação e atribui significados às experiências vivenciadas em seu ambiente familiar, social e cultural. Dessa maneira, a formação do leitor não se inicia somente quando a criança aprende formalmente a ler, mas é construída progressivamente por meio das experiências que estabelece com a linguagem e com os textos.

Na Educação Infantil, essa compreensão é especialmente relevante. O contato com livros, poemas, canções, histórias e imagens não deve ser entendido apenas como preparação para a alfabetização, mas como uma experiência cultural que possui valor próprio. A leitura compartilhada possibilita à criança conhecer diferentes formas de expressão, ampliar seu repertório, desenvolver a imaginação e estabelecer relações entre as narrativas e suas próprias experiências.

O comportamento leitor, portanto, envolve muito mais do que a capacidade de decodificar palavras. Uma criança que escolhe um livro, observa suas imagens, solicita novamente determinada história, acompanha uma narrativa, faz perguntas sobre os personagens ou cria interpretações a partir das ilustrações já participa de práticas relacionadas à leitura. Nesse sentido, a Educação Infantil representa um período importante para a construção de atitudes positivas diante dos livros e da literatura.

A atuação do professor é fundamental nesse processo, uma vez que cabe a ele planejar experiências de leitura adequadas à faixa etária, selecionar obras de qualidade, organizar espaços acessíveis e promover situações nas quais as crianças possam ouvir, explorar, comentar e recriar histórias. Da mesma forma, a família constitui importante espaço de convivência com a leitura, especialmente quando proporciona momentos de interação e compartilhamento em torno dos livros.

Diante desse contexto, o presente artigo tem como objetivo analisar a importância da formação do comportamento leitor na Educação Infantil, considerando as contribuições da literatura infantil, o papel do professor como mediador, a participação da família, a organização dos espaços pedagógicos, as estratégias de incentivo à leitura e as orientações presentes na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018).

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi realizada uma investigação bibliográfica de abordagem qualitativa, com base em autores que discutem leitura, literatura infantil e formação de leitores, entre eles Freire (1989), Abramovich (2009), Lajolo (2008), Coelho (2000), Zilberman (2003), Machado (2002) e Solé (1998), além da Base Nacional Comum Curricular.

A LEITURA COMO PRÁTICA SOCIAL

A leitura está presente em diferentes situações da vida cotidiana e não se limita ao contato com textos escritos. Interpretar imagens, compreender símbolos, observar acontecimentos e atribuir significados às experiências constituem formas de leitura do mundo. Dessa perspectiva, a leitura relaciona-se à capacidade humana de compreender a realidade e estabelecer relações entre os conhecimentos adquiridos e as situações vivenciadas.

Freire (1989) defende uma concepção de leitura que ultrapassa a simples decodificação da palavra escrita. Para o autor, a leitura do mundo antecede a leitura da palavra, indicando que a criança constrói conhecimentos sobre a realidade antes de ingressar formalmente no processo de alfabetização. As experiências familiares, culturais e sociais participam, portanto, da construção dos sentidos que posteriormente serão mobilizados no contato com a linguagem escrita.

Essa compreensão possui particular importância na Educação Infantil. A criança não chega à escola sem conhecimentos sobre a linguagem. Ela traz consigo experiências relacionadas às conversas familiares, às histórias que ouviu, às músicas que conhece, às imagens que observa e aos diferentes textos presentes em seu cotidiano.

Ao considerar essas experiências, o trabalho pedagógico com a leitura deixa de ser compreendido como uma atividade exclusivamente preparatória e passa a assumir uma dimensão cultural e formativa. A criança é reconhecida como sujeito que interpreta, questiona, imagina e produz sentidos.

A leitura literária amplia ainda mais essas possibilidades, pois coloca a criança diante de personagens, situações, culturas e formas de expressão diversas. Ao ouvir uma narrativa, ela pode relacionar os acontecimentos da história às próprias experiências, elaborar hipóteses, antecipar acontecimentos e construir interpretações.

Assim, a leitura na Educação Infantil deve ser desenvolvida de maneira significativa e prazerosa, respeitando as características da infância e reconhecendo que a formação do leitor é um processo contínuo.

Dessa maneira, o trabalho com livros não precisa esperar pela alfabetização formal. A criança pode participar de situações de leitura compartilhada, explorar capas e ilustrações, antecipar acontecimentos e reconstruir narrativas oralmente. Essas experiências contribuem para que perceba os livros como objetos culturais e desenvolva, gradativamente, atitudes de curiosidade, autonomia e envolvimento com a leitura.

Na Educação Infantil, valorizar essas manifestações significa reconhecer a criança como sujeito ativo. O professor pode partir de experiências que o grupo já conhece e, progressivamente, ampliar o repertório por meio de novas histórias, poemas, imagens e outros materiais. A leitura compartilhada cria oportunidades para que as crianças comparem situações, formulem hipóteses e expressem suas próprias interpretações.

Compreender a leitura como prática social implica reconhecer que as crianças constroem sentidos a partir das relações que estabelecem com as pessoas, os objetos e as diferentes linguagens presentes em seu cotidiano. Antes de interpretar convencionalmente as palavras, elas observam imagens, acompanham gestos, reconhecem situações recorrentes, fazem perguntas e relacionam acontecimentos às experiências que já possuem. Essas manifestações constituem formas iniciais de participação em práticas de leitura e ajudam a compreender por que a formação leitora não pode ser reduzida ao momento em que a criança passa a decodificar o sistema de escrita.

O COMPORTAMENTO LEITOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O comportamento leitor pode ser compreendido como o conjunto de atitudes, interesses e práticas que uma pessoa desenvolve em sua relação com a leitura. Na infância, essas manifestações podem ocorrer antes da alfabetização formal e revelar o envolvimento da criança com os livros e as narrativas.

Uma criança que demonstra curiosidade diante de um livro, escolhe determinada obra, pede que uma história seja contada novamente, observa as ilustrações ou tenta reconstruir oralmente uma narrativa está desenvolvendo comportamentos relacionados à leitura. Essas ações demonstram que a formação leitora não depende exclusivamente do domínio do código escrito.

A construção desse comportamento ocorre gradualmente e está relacionada às oportunidades de contato com diferentes materiais de leitura. Quanto mais diversificadas e significativas forem essas experiências, maiores serão as possibilidades de a criança construir uma relação positiva com os livros.

Nesse processo, o adulto exerce importante função de mediação. A maneira como professores e familiares apresentam os livros, contam histórias, comentam as narrativas e demonstram interesse pela leitura pode influenciar a forma como a criança percebe essa prática cultural.

Zilberman (2003) destaca a relevância da literatura infantil no processo de formação da criança e do leitor. A literatura, nesse sentido, não deve ser reduzida a instrumento para trabalhar conteúdos escolares, pois possui dimensão estética, cultural e formativa própria.

A formação do comportamento leitor requer, portanto, continuidade. Não basta realizar eventualmente uma atividade de leitura; é necessário que os livros façam parte da rotina da criança e estejam disponíveis para exploração, escuta, apreciação e compartilhamento.

Nesse sentido, podem ser considerados indicadores de desenvolvimento do comportamento leitor:

interesse espontâneo pelos livros;

- participação nas rodas de leitura;
- escolha de obras para exploração;
- capacidade de comentar histórias;
- reconhecimento de personagens e acontecimentos;
- elaboração de hipóteses sobre narrativas;
- interesse pelas ilustrações;
- tentativa de recontar histórias;
- solicitação frequente de leitura;
- desenvolvimento progressivo da autonomia diante dos livros.

Essas manifestações demonstram que a criança pode participar ativamente da cultura escrita muito antes de dominar convencionalmente a leitura.

A observação do comportamento leitor também auxilia o professor a planejar novas intervenções. Os interesses demonstrados, os livros escolhidos, as perguntas formuladas e as histórias preferidas podem orientar a seleção de novas obras e a organização das situações de leitura. Essa observação não deve ter finalidade classificatória, mas contribuir para compreender o percurso de cada criança.

A continuidade é especialmente importante. Uma atividade isolada pode despertar curiosidade, mas a construção de uma relação duradoura com os livros depende de oportunidades recorrentes. Por isso, a leitura precisa integrar a rotina escolar, não apenas como evento especial, mas como prática cotidiana. A presença constante dos livros permite que a criança desenvolva preferências e encontre maneiras próprias de interagir com o acervo.

O comportamento leitor pode ser observado também na relação que a criança estabelece com a materialidade do livro. Segurar a obra, virar suas páginas, observar a capa, reconhecer personagens e retornar a determinada passagem são ações que demonstram familiaridade crescente com esse objeto cultural. Quando essas experiências fazem parte da rotina, a criança passa a compreender que o livro pode ser escolhido, explorado, compartilhado e revisitado.

A LITERATURA INFANTIL E A FORMAÇÃO DO LEITOR

A literatura infantil ocupa lugar de destaque na formação do leitor porque oferece à criança experiências estéticas, culturais e imaginativas. Diferentemente de textos utilizados exclusivamente para transmitir informações, a literatura permite múltiplas interpretações e possibilita o contato com diferentes formas de representação da realidade.

Coelho (2000) destaca a importância da literatura infantil no desenvolvimento da criança e na construção de sua relação com o mundo. A narrativa literária oferece elementos que favorecem a imaginação e possibilitam à criança experimentar, simbolicamente, situações que fazem parte da experiência humana.

A literatura também contribui para ampliar o repertório cultural infantil. Por meio dos livros, as crianças podem conhecer diferentes culturas, lugares, modos de vida, relações familiares e perspectivas sobre o mundo. Essa diversidade é importante para que desenvolvam uma compreensão mais ampla da realidade e aprendam a reconhecer diferentes formas de existência.

Zilberman (2003), ao discutir a literatura infantil e sua relação com a escola, chama atenção para a importância de compreender a literatura como experiência formativa. O livro infantil não precisa estar sempre subordinado a uma atividade posterior ou a um conteúdo curricular. A própria experiência de ouvir, imaginar e apreciar uma história possui valor educativo.

Abramovich (2009) também ressalta a dimensão prazerosa da experiência de ouvir histórias. A leitura mediada pelo adulto pode criar momentos de envolvimento, curiosidade e afetividade, estabelecendo uma relação positiva entre a criança e a literatura.

Nesse sentido, formar leitores significa também possibilitar que as crianças descubram que os livros podem proporcionar prazer, conhecimento, emoção e oportunidade de imaginar outros mundos.

Coelho (2000), Zilberman (2003) e Abramovich (2009) ajudam a compreender que a literatura possui dimensão formativa própria. Por isso, é necessário evitar uma utilização excessivamente instrumental do livro. Quando toda leitura é imediatamente transformada em exercício, questionário ou atividade de conteúdo, pode-se reduzir a dimensão estética e prazerosa que favorece a aproximação da criança com a literatura.

A diversidade das obras também é fundamental. Narrativas com diferentes personagens, culturas, estruturas e formas de ilustração ampliam o repertório infantil e permitem que a criança encontre diferentes maneiras de representar o mundo. O contato com essa diversidade favorece a construção de referências culturais e amplia as possibilidades de expressão.

A literatura infantil apresenta uma característica especialmente relevante para a formação leitora: permite que a criança se envolva com a linguagem sem que a experiência esteja subordinada exclusivamente à obtenção de uma resposta ou à realização de uma tarefa. Ao ouvir uma história, a criança pode imaginar, emocionar-se, rir, estranhar acontecimentos e formular interpretações. O encontro com a narrativa cria, assim, um espaço de participação e descoberta.

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL

A literatura voltada para a infância constitui importante recurso para o desenvolvimento integral da criança. Por meio das narrativas, os pequenos entram em contato com personagens, situações e conflitos que possibilitam diferentes formas de compreensão da experiência humana.

O contato frequente com histórias contribui para a ampliação do repertório linguístico e cultural. Ao ouvir diferentes narrativas, a criança encontra palavras, expressões e estruturas de linguagem que ampliam suas possibilidades de comunicação.

A literatura também favorece o desenvolvimento da imaginação. Ao acompanhar uma narrativa, a criança constrói mentalmente personagens, cenários e situações, desenvolvendo sua capacidade de representar aquilo que não está presente diante de seus olhos.

Outro aspecto importante refere-se à dimensão emocional. As histórias apresentam situações relacionadas a sentimentos como medo, alegria, tristeza, perda, amizade e superação. Ao acompanhar essas experiências por meio dos personagens, a criança pode reconhecer e elaborar aspectos de sua própria experiência.

A literatura também contribui para a construção da alteridade. O contato com personagens diferentes de si possibilita que a criança conheça outras perspectivas e desenvolva gradativamente a capacidade de considerar o ponto de vista do outro.

Como destaca Machado (2002), o contato com a literatura desde cedo amplia as possibilidades de formação cultural e permite que a criança construa, progressivamente, uma relação significativa com os livros.

Assim, a literatura infantil não deve ocupar lugar secundário na Educação Infantil. Ela constitui uma experiência cultural que pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo, linguístico, afetivo e social.

Por essas razões, a literatura deve estar presente de forma contínua na Educação Infantil. O valor da leitura não está somente no que poderá ser aprendido posteriormente, mas também na experiência cultural que acontece no próprio momento da leitura.

Outro aspecto importante é a repetição de histórias. Quando uma criança pede novamente uma narrativa, não se trata simplesmente de repetir uma experiência já conhecida. A cada nova escuta, ela pode perceber detalhes diferentes, antecipar acontecimentos e estabelecer relações mais complexas entre personagens e situações. A repetição, portanto, pode fortalecer a segurança e a participação da criança na experiência literária.

A experiência literária também favorece a construção de referências para a compreensão das relações humanas. Ao acompanhar personagens que enfrentam conflitos, fazem escolhas e convivem com diferenças, a criança entra em contato simbólico com situações que podem ajudá-la a refletir sobre suas próprias experiências. Esse contato não produz respostas prontas, mas abre possibilidades para conversar, imaginar e elaborar sentidos.

O PAPEL DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO DO LEITOR

O professor desempenha papel central na formação do comportamento leitor. No ambiente escolar, cabe ao educador organizar situações nas quais a criança possa estabelecer contato frequente e significativo com os livros e as narrativas.

A mediação docente envolve diferentes ações: selecionar obras de qualidade, conhecer previamente os livros que serão apresentados, organizar o ambiente, estabelecer momentos de leitura e favorecer a participação das crianças.

O professor também exerce influência por meio de sua própria relação com a leitura. Quando demonstra interesse pelos livros, realiza a leitura com envolvimento e valoriza as narrativas, apresenta às crianças uma referência positiva de comportamento leitor.

Para Solé (1998), a leitura envolve interação entre leitor e texto. Embora essa concepção esteja relacionada principalmente aos processos de compreensão leitora, ela contribui para compreender que o leitor participa ativamente da construção dos sentidos. Na Educação Infantil, essa participação pode ocorrer por meio de perguntas, comentários, antecipações, observação das imagens e recontos.

Entre as práticas que podem ser desenvolvidas pelo professor, destacam-se:

- organização de momentos regulares de leitura;
- seleção diversificada de obras;
- leitura em voz alta;
- contação de histórias;
- exploração das ilustrações;
- rodas de conversa;
- incentivo às perguntas das crianças;
- reconto e dramatização;
- livre exploração dos livros.

A mediação, portanto, não significa controlar a interpretação infantil, mas criar condições para que a criança possa construir sentidos, expressar opiniões e estabelecer relações com aquilo que ouve e observa.

Solé (1998) contribui para compreender a participação ativa do leitor na construção dos sentidos. Na Educação Infantil, essa participação ocorre por meio de antecipações, comentários, observação das imagens, relações com experiências pessoais e recontos. A mediação docente deve, portanto, favorecer essas manifestações.

A postura do professor também comunica uma concepção de leitura. Quando demonstra prazer ao ler, cuida dos livros, comenta suas impressões e valoriza as perguntas das crianças, apresenta uma referência concreta de comportamento leitor. A criança percebe que o livro não é apenas um recurso escolar, mas algo que pode fazer parte da vida cotidiana.

A mediação docente exige planejamento, conhecimento das obras e sensibilidade para perceber as respostas das crianças. O professor pode preparar a leitura considerando o ritmo da narrativa, as possibilidades de exploração das imagens e os momentos em que será pertinente interromper ou retomar

determinados aspectos. Essa preparação contribui para que a leitura seja realizada com maior envolvimento.

A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO PEDAGÓGICO E A ACESSIBILIDADE

O ambiente também participa do processo educativo. Na Educação Infantil, a organização do espaço pode favorecer ou dificultar a autonomia das crianças diante dos livros.

Um espaço de leitura precisa ser acessível, acolhedor e organizado de modo que os livros possam ser facilmente encontrados e manuseados. Prateleiras baixas, cestos e expositores com as capas voltadas para as crianças facilitam a escolha e estimulam a exploração espontânea.

A organização de um espaço confortável também contribui para que a leitura seja associada a uma experiência agradável. Tapetes, almofadas e outros elementos podem criar um ambiente propício à escuta e à interação.

Outro aspecto importante é a diversidade do acervo. Livros ilustrados, poesias, contos, histórias de diferentes culturas, livros informativos, gibis e outros materiais ampliam as possibilidades de contato com a linguagem.

O acesso deve ser acompanhado de orientação quanto ao cuidado com os livros. A autonomia não significa ausência de regras, mas possibilidade de aprender a escolher, utilizar e guardar os materiais de maneira responsável.

A diversidade do acervo deve acompanhar essa organização. Diferentes gêneros, estilos de ilustração, personagens e perspectivas culturais ampliam as possibilidades de identificação e favorecem o contato com formas variadas de linguagem. Espaço e acervo, portanto, funcionam conjuntamente como elementos de mediação.

A organização do ambiente também comunica uma concepção de infância. Um espaço em que os livros ocupam lugar de destaque demonstra que a leitura é considerada parte importante da experiência cotidiana. Não se trata apenas de criar um local decorativo, mas de organizar condições para que a criança possa permanecer, explorar, escutar e conversar sobre aquilo que lê ou ouve.

A acessibilidade dos livros é uma condição concreta para o desenvolvimento da autonomia. Quando o acervo permanece guardado fora do alcance das crianças, a escolha depende exclusivamente da iniciativa do adulto. Quando os livros podem ser vistos e manuseados, a criança passa a ter oportunidades de escolher e retornar espontaneamente às obras que despertaram seu interesse.

A FAMÍLIA E A CONSTRUÇÃO DOS HÁBITOS LEITORES

A família constitui um importante espaço de formação cultural e pode contribuir significativamente para a construção do comportamento leitor. As primeiras experiências com histórias, músicas, conversas e livros frequentemente ocorrem no ambiente doméstico.

Quando a criança presencia adultos lendo, conversando sobre livros ou contando histórias, percebe a leitura como uma prática presente na vida cotidiana. O exemplo dos adultos pode, portanto, contribuir para a construção de atitudes positivas diante dos livros.

Lajolo (2008) evidencia a importância da convivência com materiais de leitura e com pessoas que leem para a formação do leitor. A partir dessa perspectiva, a família pode proporcionar experiências simples, porém significativas, como ler antes de dormir, visitar bibliotecas, escolher livros e conversar sobre histórias.

No entanto, é necessário considerar que as famílias possuem diferentes condições sociais, econômicas e culturais. Por isso, a escola não deve responsabilizar individualmente os pais pela ausência de práticas leitoras, mas criar estratégias de aproximação e apoio.

A parceria entre escola e família deve partir do reconhecimento das diferentes realidades familiares e buscar ampliar as oportunidades de acesso à literatura.

A ARTICULAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA NO INCENTIVO À LEITURA

A formação do leitor pode ser fortalecida quando escola e família atuam de maneira articulada. Essa parceria não significa transferir para os responsáveis a responsabilidade pelo trabalho pedagógico, mas criar possibilidades para que as experiências de leitura ultrapassem os limites do espaço escolar.

Projetos como a “Sacola Viajante” ou a “Maleta Literária” constituem estratégias possíveis. A criança leva um livro para casa e compartilha a leitura com seus familiares, podendo registrar a experiência por meio de desenhos, comentários ou relatos.

Essas propostas são especialmente importantes quando a escola dispõe de acervo que não está disponível no ambiente doméstico. Dessa maneira, a instituição contribui para democratizar o acesso aos livros e aproximar as famílias da literatura.

Também é importante orientar os responsáveis sobre diferentes formas de participação. Não é necessário que o adulto realize uma leitura convencional para que haja interação literária. Observar imagens, conversar sobre personagens, criar histórias e recontar narrativas são práticas igualmente significativas.

A escola pode colaborar oferecendo acervo, orientações e propostas simples de interação. Projetos de empréstimo de livros e momentos de compartilhamento favorecem essa aproximação e democratizam o acesso. Família e escola podem atuar de forma complementar, respeitando suas responsabilidades e possibilidades.

Lajolo (2008) contribui para destacar a importância da convivência com materiais de leitura e com pessoas que leem. Pequenas ações podem produzir experiências significativas: ouvir uma história, observar imagens, conversar sobre uma personagem ou escolher conjuntamente um livro. O objetivo não é reproduzir em casa a rotina pedagógica da escola, mas ampliar as oportunidades de contato com a literatura.

A participação da família pode assumir formas variadas e não deve ser compreendida a partir de um único modelo de prática leitora. Algumas famílias podem realizar leituras frequentes, enquanto outras encontram dificuldades relacionadas ao tempo disponível, ao acesso aos livros ou à própria trajetória de escolarização. Reconhecer essas diferenças é fundamental para que a escola construa uma parceria acolhedora.

A FORMAÇÃO LEITORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL À LUZ DA BNCC

A formação leitora na Educação Infantil encontra respaldo nas orientações da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), que reconhece a criança como sujeito de direitos e enfatiza a importância das interações e das brincadeiras como eixos estruturantes das práticas pedagógicas.

Nessa perspectiva, as experiências relacionadas à leitura devem estar articuladas às diferentes linguagens e aos campos de experiência previstos para a Educação Infantil. O contato com histórias, livros, imagens, poemas e diferentes manifestações culturais pode ampliar as possibilidades de expressão e participação das crianças.

A BNCC também valoriza experiências que possibilitem às crianças manifestar sentimentos, opiniões, hipóteses e conhecimentos. As situações de leitura compartilhada podem favorecer essas aprendizagens quando o professor permite que as crianças participem ativamente das narrativas.

É importante ressaltar que a formação leitora na Educação Infantil não deve ser confundida com a antecipação da alfabetização formal. O trabalho com literatura possui objetivos próprios e deve respeitar as características da infância.

Dessa maneira, a leitura pode estar presente no cotidiano da Educação Infantil sem transformar a literatura em instrumento exclusivo para ensinar letras, palavras ou conteúdos gramaticais. O livro deve ser apresentado também como objeto cultural, artístico e de fruição.

A BNCC, portanto, oferece respaldo para práticas que valorizem as experiências infantis, a interação, a expressão e o contato com diferentes manifestações culturais, entre as quais se encontra a literatura.

A intencionalidade pedagógica aparece na organização dos tempos, espaços, materiais e interações. A leitura literária, quando planejada dessa maneira, integra o cotidiano sem perder sua dimensão de fruição e participação infantil.

A presença da literatura na Educação Infantil deve respeitar as especificidades dessa etapa. O objetivo não é antecipar procedimentos próprios da alfabetização formal, mas garantir experiências que favoreçam a aproximação com a cultura escrita e com diferentes manifestações culturais. O livro pode ser explorado pela narrativa, pelas imagens, pela materialidade e pelas conversas que provoca.

As orientações da BNCC (BRASIL, 2018) reforçam a necessidade de considerar a criança como sujeito de direitos e de organizar práticas pedagógicas baseadas nas interações e nas brincadeiras. Nesse contexto, as experiências literárias podem articular diferentes formas de expressão e permitir que a criança participe, imagine, comunique sentimentos e construa interpretações.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO COMPORTAMENTO LEITOR

A formação de leitores exige continuidade e intencionalidade. As práticas de leitura devem fazer parte da rotina da Educação Infantil e ocorrer de maneira diversificada.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

A contação de histórias constitui uma das estratégias mais significativas para aproximar a criança da literatura. A voz do professor, suas pausas, entonações e expressões podem favorecer o envolvimento da criança com a narrativa.

A contação também possibilita que a criança desenvolva a escuta, amplie o vocabulário, formule hipóteses e participe da construção dos sentidos da história.

CANTINHO DA LEITURA

O cantinho da leitura deve constituir espaço acessível e acolhedor. Os livros podem ser organizados de forma que as crianças tenham autonomia para escolhê-los e explorá-los.

A presença de diferentes gêneros e materiais permite ampliar o repertório e favorecer a descoberta dos interesses individuais.

PROJETOS LITERÁRIOS

Projetos envolvendo autores, obras ou gêneros específicos permitem aprofundar o contato das crianças com a literatura. A leitura de várias obras de um mesmo autor, por exemplo, possibilita identificar características recorrentes e estabelecer comparações.

Esses projetos podem articular literatura, artes visuais, música, teatro e outras linguagens, ampliando as experiências culturais.

TEATRO E DRAMATIZAÇÃO

A dramatização permite que a criança recrie histórias por meio do corpo, da fala, dos gestos e de diferentes materiais. Ao assumir personagens, pode explorar emoções, conflitos e diferentes perspectivas.

O reconto dramatizado também contribui para a compreensão da sequência narrativa e para o desenvolvimento da expressão oral.

SACOLA LITERÁRIA

A sacola literária possibilita estender as experiências de leitura para o ambiente familiar. A criança leva o livro para casa e compartilha a história com seus familiares.

Além de ampliar o acesso aos livros, essa estratégia pode fortalecer a relação entre escola e família e valorizar a leitura como experiência de convivência.

A variedade de estratégias é importante porque as crianças participam de maneiras diferentes. Algumas demonstram maior interesse pela escuta; outras preferem observar imagens, recontar, dramatizar ou escolher livros. Oferecer possibilidades diversificadas amplia a participação e contribui para que cada criança construa sua própria relação com a leitura.

O cantinho da leitura pode funcionar como espaço de escolha autônoma, enquanto projetos literários permitem aprofundar o contato com determinados autores, personagens ou formas narrativas. A dramatização amplia a experiência ao mobilizar corpo, voz e imaginação. Já a sacola literária favorece a continuidade da relação com os livros para além da instituição escolar.

As estratégias pedagógicas não devem ser utilizadas como atividades isoladas, mas articuladas a uma rotina de experiências literárias. A contação de histórias pode ser seguida por uma conversa espontânea, pela exploração das ilustrações ou por um reconto, sem que seja necessário transformar toda experiência em tarefa avaliativa.

DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES

Embora a importância da literatura infantil seja amplamente reconhecida, ainda existem desafios para garantir que todas as crianças tenham acesso a experiências literárias significativas.

Um dos principais problemas refere-se à desigualdade no acesso aos livros. Nem todas as famílias possuem condições de adquirir obras literárias, e algumas instituições educacionais ainda enfrentam dificuldades relacionadas à quantidade, à qualidade e à diversidade de seus acervos.

Outro desafio está relacionado à formação dos mediadores. O professor necessita de conhecimentos sobre literatura infantil, seleção de obras, leitura em voz alta, organização dos espaços e estratégias de mediação. A formação continuada pode contribuir para qualificar essas práticas.

A presença das tecnologias digitais constitui outro elemento que precisa ser considerado. O objetivo não deve ser estabelecer uma oposição entre livros e tecnologias, mas garantir equilíbrio entre diferentes experiências. O excesso de estímulos digitais pode reduzir o tempo disponível para brincadeiras, interações, leitura e outras experiências fundamentais.

Nesse contexto, a escola possui importante função social. Além de desenvolver práticas pedagógicas, pode atuar na democratização do acesso à literatura, oferecendo acervos diversificados, espaços adequados e oportunidades de participação para as crianças e suas famílias.

A formação do leitor, portanto, não depende de uma única ação. Exige políticas públicas, investimento em acervos, formação docente, participação familiar e práticas pedagógicas planejadas.

As tecnologias digitais acrescentam outro desafio. O artigo não propõe oposição entre tecnologias e livros, mas chama atenção para a necessidade de equilíbrio. Diferentes linguagens podem coexistir, desde que a criança mantenha oportunidades de brincar, conversar, ouvir histórias, explorar livros e interagir presencialmente.

A desigualdade de acesso também precisa ser considerada. Quando a escola possui acervo diversificado e promove empréstimos e projetos de leitura, pode contribuir para reduzir diferenças nas oportunidades de contato com livros. A democratização do acesso não elimina as desigualdades sociais, mas cria condições para que todas as crianças tenham experiências culturais significativas.

Os desafios para a formação leitora estão relacionados não apenas à existência física dos livros, mas também às condições de acesso, à qualidade dos acervos e à preparação dos mediadores. Uma instituição pode possuir obras disponíveis e, ainda assim, encontrar dificuldades para incorporá-las de maneira contínua às práticas pedagógicas. Por isso, formação docente e planejamento são aspectos fundamentais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada permite compreender que o comportamento leitor começa a ser constituído antes mesmo da alfabetização formal e está diretamente relacionado às experiências que a criança vivencia com a linguagem, os livros e as narrativas. Nesse processo, a Educação Infantil possui papel fundamental, pois constitui um espaço privilegiado para a construção de relações positivas e significativas com a leitura.

A literatura infantil apresenta contribuições que ultrapassam o desenvolvimento linguístico. As histórias favorecem a imaginação, a criatividade, a expressão de sentimentos, a ampliação do repertório cultural e a compreensão de diferentes perspectivas. Por isso, a literatura não deve ser utilizada apenas como instrumento para desenvolver conteúdos pedagógicos, mas reconhecida como experiência cultural, estética e formativa.

O professor exerce função essencial nesse percurso, atuando como mediador e organizador de situações de leitura. A qualidade da mediação, a seleção dos livros, a organização do ambiente e a frequência das experiências literárias são aspectos que podem contribuir para o desenvolvimento do comportamento leitor.

A família também participa desse processo, especialmente por meio das experiências cotidianas de interação com histórias e livros. Entretanto, considerando a diversidade das condições familiares, cabe à escola atuar de maneira acolhedora e democrática, oferecendo oportunidades de acesso à literatura e estabelecendo estratégias de aproximação com os responsáveis.

A análise das orientações da Base Nacional Comum Curricular demonstra ainda que as experiências de leitura estão articuladas aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança e às diferentes linguagens presentes na Educação Infantil. Isso reforça a necessidade de práticas que valorizem a participação infantil, a interação e a exploração de diferentes manifestações culturais.

Diante dos desafios relacionados ao acesso aos acervos, à formação dos mediadores e à presença crescente das tecnologias digitais, torna-se necessário fortalecer políticas e práticas que assegurem à criança o direito de vivenciar a literatura. Formar leitores desde os primeiros anos de vida significa, portanto, criar condições para que cada criança possa estabelecer uma relação significativa com os livros e desenvolver, progressivamente, autonomia, imaginação, sensibilidade e capacidade de compreender diferentes realidades.

Assim, a formação do comportamento leitor deve ser compreendida como um compromisso coletivo. Escola, família e sociedade possuem responsabilidades complementares na construção de experiências que permitam às crianças não apenas aprender a ler, mas também descobrir na leitura uma possibilidade de conhecimento, expressão, participação e transformação.

Por fim, a formação leitora exige articulação entre professor, escola e família, considerando as diferentes condições de participação. As orientações da BNCC reforçam práticas que respeitam a infância e valorizam interações, brincadeiras e diferentes linguagens. Formar leitores desde os primeiros anos significa criar condições para que cada criança construa uma relação autônoma e significativa com a leitura.

A literatura infantil, nesse percurso, oferece uma experiência que articula linguagem, imaginação, afetividade e cultura. Sua presença cotidiana na Educação Infantil contribui para que os livros sejam reconhecidos como objetos de conhecimento e também de prazer. Para isso, é necessário garantir acesso, diversidade e mediação qualificada.

Diante dos aspectos analisados, percebe-se que a formação do comportamento leitor constitui um processo gradual, construído por meio de experiências reiteradas e significativas. A criança não precisa dominar a leitura convencional para participar de situações leitoras. Ao escolher, observar, escutar, comentar e recontar histórias, desenvolve atitudes que fazem parte de sua aproximação com a cultura escrita.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.
- COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise e didática. São Paulo: Moderna, 2000.
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 2008.
- MACHADO, Ana Maria. Como e por que ler os clássicos universais desde cedo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
- SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. São Paulo: Global, 2003.